



II SIEPS XX ENFERMAIO I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

Encaixe de expressões: Construção de um jogo para crianças autistas.

Débora Valente da Silva¹

Quitéria Clarice Magalhães Carvalho²

Vanessa Sampaio Silva³

Maria Keiticiany da Silva⁴

Isabelle Morais Braga⁵

Tayanne de Sousa da Soares⁶

EIXO I: INTERNACIONALIZAÇÃO DOS SABERES NA PRÁTICA CLÍNICA E NA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM E SAÚDE - *Pesquisas de validação e adaptação transcultural de tecnologias em saúde e enfermagem.*

Introdução

O Autismo é classificado atualmente como um transtorno mental. Ele é causado por uma desorganização de nível neuronal sendo assim, um quadro geralmente de múltiplos sintomas comportamentais. Essa sintomatologia inclui dificuldades nas interações sociais, dificuldade na comunicação e padrões repetitivos de comportamento. Geralmente o autismo é diagnosticado antes dos 3 anos de idade (ANDRADE, ET AL 2014.) O autismo tem em suas características, comprometimentos no desenvolvimento social e na qualidade de sua comunicação.

1. Acadêmica de enfermagem no 8º semestre pelo Centro Universitário Estácio do Ceará – Fortaleza- CE. deboravalentesilva@gmail.com

2. Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza – CE.

3. Acadêmica de enfermagem no 8º semestre pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza – CE.

4. Acadêmica de enfermagem no 8º semestre pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. – Fortaleza – CE.

5. Acadêmica de enfermagem no 8º semestre pelo Centro Universitário Estácio do Ceará – Fortaleza – CE.

6. Acadêmica de enfermagem no 8º semestre pelo Centro Universitário Estácio do Ceará – Fortaleza – CE.

O diagnóstico do autismo está diretamente ligado ao seu comportamento, visto que, logo na infância, em sua grande maioria, os sinais são bem perceptíveis. Assim, quanto antes for diagnosticado, mais eficácia terá o tratamento para o indivíduo. Segundo Zanon et al, a atividade gestual, o olhar, o atraso na fala e, as expressões emocionais são importantes sinais para o diagnóstico da TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), em 47,75% esse sintomas estão presentes entre o primeiro e o segundo ano de vida da criança e 12,5% com dois anos ou mais de idade assim, o tratamento deve focar nessas respectivas áreas principalmente nessa idade. A criança autista tem grande dificuldade de reconhecer expressões faciais quando comparada a essa mesma capacidade em crianças que não são portadoras de TEA. Essa dificuldade em reconhecer as expressões faciais pode prejudicar a pessoas tanto na infância quanto na vida adulta, pois, as expressões faciais são de grande valia ao que concerne ao convívio social. (JUNIOR 1999). Com tudo, percebe-se a necessidade de estudos na enfermagem a cerca das variáveis de expressões faciais no autismo, bem como, métodos que influenciem a criança nesse reconhecimento de expressividade facial para que assim, a enfermagem potencialize o cuidado no desenvolvimento de crianças com TEA.

Objetivos

Relatar a construção de um jogo com a finalidade de auxiliar o reconhecimento correto das expressões, treinar a atividade motora e contribuir para o reconhecimento de formas geométricas.

Metodologia

Estudo qualitativo descritivo. Trata-se da construção de um jogo destinado a autistas. A construção do jogo ocorreu no período de agosto e setembro de 2015, por acadêmicos de enfermagem dentro da disciplina de Ensino Clínico VI (Saúde Mental), no Centro Universitário Estácio do Ceará na supervisão de uma professora com vivência prática relacionada a temática. O jogo foi constituído de três etapas sendo finalizado com a materialização do processo.

Resultados e Discussão

A construção do jogo ocorreu no período de agosto e setembro de 2015, por acadêmicos de enfermagem dentro da disciplina de Ensino Clínico VI (Saúde Mental), sob supervisão da professora da disciplina, no Centro Universitário Estácio

do Ceará. O jogo foi criado em três etapas. A primeira etapa foi constituída na busca da real necessidade ou demandas que justificassem o tema. Ainda nessa fase, foram analisados elementos como, público-alvo, conteúdos, ambiente e usabilidade do jogo. O público-alvo escolhido foi: crianças com autismo em idade de 1 a 5 anos. Durante a construção da tecnologia foi pesquisado todo o assunto a ser abordado, explorando-o por meio de uma revisão integrativa em bases de dados nacionais e internacionais; livros de enfermagem baseada em evidências; e livros de fundamentos de enfermagem. A segunda etapa foi a Escolha dos sentimentos e do nome do jogo. Nessa etapa foram escolhidos os sentimentos a serem destacados no jogo. As expressões escolhidas foram aqueles que mais se expressam na idade alvo do jogo, que é de 1 a 5 anos. Os sentimentos escolhidos foram: Alegria, tristeza, raiva, amor, susto, dúvida e vergonha. O nome do jogo escolhido foi ENCAIXE DE EXPRESSÕES. Na terceira e última etapa foi realizado o desenvolvimento do jogo propriamente dito. O desenvolvimento consistiu na materialização de todo o desenho elaborado na fase anterior, sendo escolhidos os materiais, que foram: Isopor, cartolinas, colas, tesoura, estilete e figuras impressas em alta resolução coloridas com expressões faciais e palavras que representem as expressões. Foi desenvolvido então um jogo que auxilia o desenvolvimento nas crianças da habilidade de encaixar as peças geométricas no espaço que contenha o sentimento correspondente a expressão facial exposta. O jogo é composto por uma peça fixa com espaço para encaixar as peças móveis, sete peças móveis e, instruções do jogo.

Conclusão

É notório a existência de uma necessidade real de tecnologias de intervenções voltadas para a promoção de saúde mental do autista. É de extrema importância que o autista aprenda a discernir sentimentos e expressões para que assim, ele tenha um convívio social mais favorável a afetividade. Assim, a enfermagem é capaz de contribuir diretamente para a condição social e para a qualidade de vida do autista.

Referências

1. ANDRADE. A.A; JUNIOR A.W; OHNO P.M; TEODORO L.M. *Teoria da Mente em Pais de Pessoas com Autismo: Uma Análise Comparativa*. Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica, 28(4), pp. 789-795.
2. ZANON R.B; BACKES B; BOSA C.A; *Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais*. Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 25-33.
3. JUNIOR F.B.A; SPROVIERI M.H; KUCZYNSKI E; FARINHA V; *Reconhecimento facial e autismo*. Arq Neuropsiquiatr 1999;57(4): 944-949